

“EU SOU O MEU ACONTECIMENTO”

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-232>

Data de submissão: 29/12/2024

Data de publicação: 29/01/2025

Carlos Alberto Caetano

Professor Adjunto

Professor Adjunto A – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutor em Geografia - UNICAMP

RESUMO

O artigo, construído sob a forma de memorial, apresenta as muitas possibilidades de engajamento de um docente, oriundo de atividades jornalísticas, de marketing, além de práticas artísticas ligadas à encenação de teatro e cinema efetuadas antes do ingresso do profissional na carreira de docente acadêmico em universidade pública. Trata-se de uma experiência única de vida, que justifica a construção deste trabalho, bem como sua socialização em caráter amplo, geral e irrestrito através de sua publicação. Após sua publicação a história de vida que ele registra poderá servir de estímulo e indicação de caminho para outros profissionais. A carreira acadêmica iniciada na classe de professor auxiliar, foi sendo gerenciada para transformar o docente em professor assistente e, atualmente, em professor adjunto. As atividades de ensino, pesquisa e extensão que o memorial registra são importantes para referendar dentro da academia as caracterizações que o trabalho em uma universidade pública requisita.

Palavras-chave: Carreira Profissional. Docência. Práticas Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Este memorial foi elaborado com o objetivo de apresentar, de forma detalhada e reflexiva, a trajetória de minha formação e atuação profissional, destacando como cada etapa foi crucial para a construção de minha identidade como sujeito social e profissional. O texto busca transcender uma simples narrativa cronológica, enfatizando as conexões entre as experiências vividas, as escolhas feitas e os valores que moldaram minha caminhada no campo artístico, cultural e educativo.

Iniciarei resgatando minhas incursões no universo artístico e cultural, atividades que, embora não constem “academicamente” em meu Currículo Lattes, foram profundamente transformadoras e influentes na modelagem de minha personalidade. Essas experiências ocorreram em um período crucial de minha juventude, nos primeiros anos da década de 1970, quando, com pouco mais de 20 anos, deixei minha cidade natal, Piquete, no interior de São Paulo, em busca de novas oportunidades de vida e trabalho na capital paulista. Esse movimento, além de um deslocamento geográfico, representou um salto simbólico em minha jornada de autodescoberta e autonomia.

À época, o principal “instrumento” que eu levava era minha formação como professor primário, concluída ao término dos anos 1960 em uma Escola Normal. Essa formação, que representava uma base sólida e respeitada no contexto educacional da época, credenciou-me como docente e marcou minha primeira profissão formal. No entanto, meu início no mercado de trabalho não se deu na educação, mas em uma função administrativa, como datilógrafo em uma agência do extinto Banco Real, localizada no Largo de São Bento, no centro de São Paulo.

Paralelamente, pulsava em mim um vigoroso desejo de me expressar artisticamente e de me inserir no universo jornalístico. Esse ímpeto, característico da efervescência de meus vinte anos, rapidamente me aproximou de figuras influentes “do meio”. Fiz contato com jornalistas que, à época, haviam deixado a consagrada revista *Realidade*, da Editora Abril, e estavam à frente de um projeto editorial inovador e combativo: o jornal “EX”. Este periódico, concebido em um período de forte repressão política durante a ditadura militar, tornou-se um marco da chamada imprensa alternativa ou “underground”. Sua proposta desafiadora e contracultural não apenas dialogava com os anseios de uma juventude contestadora, mas também inaugurava novos paradigmas no jornalismo brasileiro.

Foi através do “EX” que estabeleci vínculos com o emblemático grupo de teatro Oficina, liderado pelo visionário diretor José Celso Martinez Corrêa, amplamente reconhecido como um dos maiores encenadores da história do teatro nacional. Minha integração ao grupo não apenas ampliou minhas perspectivas sobre as artes cênicas, mas também consolidou em mim uma compreensão mais ampla e crítica sobre cultura, política e as relações humanas.

Essas vivências iniciais, profundamente imersas no contexto histórico, cultural e político do Brasil dos anos 1970, foram determinantes para moldar minha visão de mundo e minha prática profissional. A partir delas, iniciei uma jornada de constante ressignificação pessoal e profissional, marcada por escolhas que refletiam uma busca incessante por sentido, autenticidade e impacto social.

O trabalho com o grupo Oficina, embora marcante em sua efervescência criativa, também enfrentou as adversidades de um período de forte repressão. A invasão do teatro pela polícia política da ditadura militar brasileira, representada pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), foi um momento emblemático de confronto entre a arte e o autoritarismo. Esse evento culminou no autoexílio do grupo em Portugal, a convite do Movimento das Forças Armadas (MFA), que, com a Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, havia libertado o país de décadas de regime ditatorial.

Minha permanência com 23 anos no exílio, mergulhado no universo teatral, foi uma vivência transformadora. Essa fase não apenas solidificou minhas habilidades cênicas e expressivas, mas também intensificou minha capacidade de articulação oral. Aprendi a utilizar a voz de forma projetada, quase como uma extensão do corpo, uma ferramenta que se mostrou crucial na prática docente. Mais que uma técnica, essa experiência enraizou em mim a compreensão da comunicação como um elemento essencial na interação pedagógica e na construção do conhecimento.

O exílio também desempenhou um papel decisivo na minha formação ideológica e intelectual. A convivência com contextos políticos e culturais diversos consolidou minha afinidade com o método materialista histórico-dialético, que mais tarde viria a fundamentar minha produção acadêmica. Tanto na dissertação de mestrado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), quanto na tese de doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), esse método se mostrou instrumental na análise das relações sociais e no desenvolvimento de uma abordagem crítica e reflexiva.

Ao retornar do exílio, vivenciei uma transição significativa. Minha atuação como assistente de direção no último filme de Glauber Rocha, *A Idade da Terra*, no final dos anos 1970, representou uma confluência das artes com meu compromisso político e cultural. Essa experiência reafirmou minha vocação para integrar a estética e a reflexão crítica em projetos de impacto social. Estabelecido na Bahia, mais especificamente em Salvador, dediquei-me ao jornalismo, trabalhando em diversos veículos de comunicação, onde refinei minha habilidade de articular narrativas impactantes e conectar discursos com públicos distintos.

Foi nesse período que iniciei minha jornada como profissional de marketing político, coordenando campanhas eleitorais na Bahia e em outros estados. Essa atuação revelou um novo horizonte, onde a comunicação estratégica e a análise sociopolítica se encontravam para influenciar decisões coletivas. A dinâmica das campanhas acendeu em mim o desejo de compartilhar

conhecimentos, culminando na realização de palestras em universidades. Esse momento representou o ressurgimento do educador que sempre esteve latente em minha trajetória.

O ingresso definitivo na carreira docente ocorreu com minha aprovação em concurso público na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 2004, após a conclusão de uma pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Antes disso, minha experiência como professor substituto na Faculdade de Educação (FACED) da UFBA me proporcionou um profundo amadurecimento nas áreas de didática e prática pedagógica. Essa etapa foi essencial para consolidar minha visão da educação como um processo dialógico, crítico e transformador, no qual ensino e aprendizagem se inter-relacionam em uma construção coletiva de saberes.

Cada etapa dessa trajetória — do teatro político ao jornalismo, do marketing à sala de aula — contribuiu de forma indelével para a construção de minha identidade como um agente social e educador. A soma dessas vivências me permite afirmar que a educação, para mim, é mais do que uma profissão; é a síntese de uma vida dedicada a transformar experiências pessoais em ferramentas de transformação coletiva.

2 IDENTIFICAÇÃO

- NOME: CARLOS ALBERTO CAETANO
- MATRÍCULA UNEB: 74441716-5
- UNIDADE/LOTAÇÃO: COL. TURISMO - DCHT XVIII
- FILIAÇÃO: BENEDITO CAETANO E MARIA APARECIDA GALDINO
- DATA DE NASCIMENTO: 10/07/1952
- LOCAL DO NASCIMENTO: PIQUETE – SÃO PAULO
- NACIONALIDADE: BRASILEIRA
- CARTEIRA DE IDENTIDADE: 3.323.451 57- SSP/BSA
- CPF: 65202570872
- TÍTULO DE ELEITOR: 0385501760574 – 0180 ZONA ELEITORAL - 0007 SEÇÃO - BA
- CTPS: 47.991 – PIS/PASEP: 10421425153
- PROFISSÃO: PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR
- ENDEREÇO: Rua 1^a. Travessa dos Vereadores, 160 – Cond. Ville Lozath - Bloco 2, Apto 607 - Vila Praiana, Lauro de Freitas, BA. CEP: 42-705-340
- TELEFONE: (71) 991054497.

- EMAIL: ccaetano@uneb.br

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

3.1 GRADUAÇÃO

Minha graduação em Turismo foi um divisor de águas em minha trajetória, marcando não apenas uma transformação profissional, mas também a ampliação de minha visão sobre as conexões entre setores estratégicos para o desenvolvimento social e econômico. À época, eu já acumulava uma sólida experiência como profissional de marketing político, assessor de comunicação e gestor de uma ONG ambientalista. Essas vivências me proporcionaram uma base ampla e diversificada, mas foi o contato constante com o setor turístico, durante minha atuação em assessoria de comunicação, que despertou minha percepção sobre o potencial transformador dessa área.

A escolha pelo curso de Turismo não foi um passo casual, mas sim fruto de uma análise cuidadosa. Minha experiência no jornalismo, desenvolvida em um período histórico em que a regulamentação da profissão não exigia diploma, consolidou em mim habilidades comunicativas e analíticas. No entanto, ao decidir por uma graduação, optei por explorar um campo em ascensão, com possibilidades de impacto direto nas dinâmicas culturais, econômicas e ambientais. O Turismo emergia como um espaço de integração interdisciplinar e com capacidade de criar soluções para desafios contemporâneos, tornando-se, assim, uma escolha estratégica.

Durante o curso, aprofundei minha compreensão sobre os complexos aspectos do planejamento e da gestão turística, que se revelaram cruciais para lidar com demandas regionais e globais. A formação acadêmica não apenas complementou minhas habilidades práticas adquiridas anteriormente, mas também me proporcionou uma base teórica robusta, essencial para abordar o Turismo como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável e de promoção cultural.

Essa jornada acadêmica culminou na elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, que transcendeu os objetivos convencionais de um trabalho acadêmico. Transformado em livro e publicado posteriormente, o projeto representou um marco não apenas em minha trajetória, mas também no campo do Turismo. A publicação do livro não apenas ampliou minha contribuição intelectual para a área, mas também destacou minha capacidade de traduzir questões complexas em uma abordagem prática e acessível, reafirmando meu compromisso com a disseminação do conhecimento.

A relevância dessa obra foi evidenciada em minha transição para o mestrado em Geografia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O livro, ao ser apresentado em processos seletivos, tornou-se um elemento diferencial, demonstrando minha habilidade de integrar experiências práticas e

acadêmicas. Esse reconhecimento foi decisivo para minha aprovação como aluno regular do programa de pós-graduação, consolidando a interseção entre minha formação em Turismo e os fundamentos geográficos, especialmente no que tange à análise territorial, cultural e ambiental.

Cada etapa dessa jornada foi determinante para minha evolução profissional e intelectual. A graduação em Turismo não apenas expandiu minha compreensão sobre o mundo, mas também me permitiu articular experiências anteriores de forma coesa, estabelecendo pontes entre comunicação, marketing, sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Essa formação interdisciplinar reforçou meu compromisso com soluções inovadoras para desafios sociais, culturais e econômicos, pavimentando o caminho para um impacto duradouro em minhas futuras atuações.

3.2 ESPECIALIZAÇÃO

Minha especialização em Metodologia do Ensino Superior, realizada entre 2003 e 2004 no Centro de Estudos de Pós-Graduação Olga Mettig (CEPOM), em Salvador, representou um período de profunda transformação e amadurecimento em minha trajetória acadêmica e profissional. Esse curso funcionou como um catalisador, que não apenas realinhou minhas vocações, mas também confirmou meu desejo de ingressar plenamente no universo da docência.

A escolha por essa especialização não foi casual. Naquele momento, eu já possuía uma trajetória marcada pela atuação em áreas como comunicação, marketing político e gestão de projetos ambientais, mas sentia que era necessário avançar para um campo onde pudesse compartilhar, de forma sistemática, os conhecimentos acumulados ao longo dos anos. O curso ofereceu não apenas ferramentas pedagógicas, mas também uma oportunidade de reflexão crítica sobre o papel do educador no contexto contemporâneo.

Ao longo da especialização, fui desafiado a repensar o processo de ensino e aprendizagem, explorando abordagens metodológicas inovadoras e adaptadas às necessidades de um ensino superior em transformação. Essa formação foi essencial para consolidar minha confiança no trabalho docente e impulsionar minha busca por oportunidades na área educacional.

Pouco após concluir o curso, iniciei minha jornada como docente em faculdades particulares, um primeiro passo importante para aplicar o que havia aprendido. No entanto, o verdadeiro marco foi minha aprovação como professor substituto na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Este foi o momento em que realmente “aprendi a ser professor”. A convivência com um ambiente acadêmico de excelência e com estudantes engajados não só aprofundou minhas habilidades pedagógicas, como também me proporcionou uma visão mais ampla e crítica do papel da educação no desenvolvimento social.

Simultaneamente, fui aprovado como aluno regular do mestrado em Geografia no Instituto de Geociências da UFBA, o que representou um avanço qualitativo em minha formação acadêmica. A combinação do exercício docente com a pesquisa de pós-graduação criou uma sinergia enriquecedora, permitindo-me integrar teoria e prática em um processo contínuo de aprendizagem.

Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização, intitulado "*As Universidades Livres e o Paradigma Ambiental*", foi um reflexo dessa integração. Baseado na experiência que desenvolvi em Barreiras, com a criação da Universidade Livre Águas do Amanhã, no âmbito da Prefeitura Municipal, o projeto explorou as possibilidades de um modelo educacional alternativo, focado na promoção da sustentabilidade e na articulação entre saberes formais e locais. Esse trabalho não apenas consolidou minha formação, mas também reafirmou meu compromisso com uma educação crítica e transformadora.

3.3 MESTRADO

Meu ingresso no mestrado em Geografia, cursado entre 2005 e 2007 no Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA), representou um marco transformador em minha trajetória acadêmica e profissional. Após anos de intensa preparação, por meio de leitura, produção textual e participação em eventos científicos, essa conquista coroou um esforço contínuo e consolidou minha vocação para a pesquisa e a docência.

Minha dissertação, intitulada "*A lógica hegemônica da produção do espaço na escala da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguaribe – SSA/BA*", focou em uma área de extrema relevância ambiental e urbana: a bacia hidrográfica do rio Jaguaribe, em Salvador. A escolha desse tema não foi aleatória, mas refletiu meu envolvimento prévio com a questão do rio Passa Vaca e seu manguezal, que havia sido objeto de meu livro derivado do TCC na graduação. A dissertação trouxe contribuições inovadoras, como a correção de um equívoco técnico significativo: até então considerado um afluente do rio Jaguaribe, o rio Passa Vaca foi estabelecido, em minha pesquisa, como uma entidade hidrográfica independente. Essa revisão alterou a compreensão do sistema hidrográfico da região e trouxe novas perspectivas para a gestão ambiental e territorial.

Outro resultado marcante da pesquisa foi a identificação de uma falha geológica na região de Piatã, que direciona o curso do rio Jaguaribe para um trajeto alternativo, ao longo de uma elevação até Patamares, onde encontra o rio Passa Vaca. Essa descoberta demonstrou a interação complexa entre aspectos geológicos e hidrológicos no desenvolvimento urbano de Salvador, enriquecendo as discussões sobre ocupação do solo e planejamento ambiental. Esta descoberta foi feita em combinação com pesquisadores do INPE, em São José dos Campos.

O período do mestrado foi especialmente produtivo. Uma das realizações que mais me orgulham foi a criação de um curso voltado para a área de estudo, o que me rendeu uma bolsa PROCES/Capes. Essa iniciativa não apenas consolidou minha bolsa, mas também estimulou a elaboração de trabalhos acadêmicos por estudantes de graduação em Geografia, ampliando o impacto do conhecimento produzido.

Sob a orientação do professor Antonio Puentes Torres, cuja abordagem combinava liberdade intelectual com orientações pontuais e estratégicas, pude desenvolver minha dissertação com autonomia, mas sempre respaldado por um diálogo crítico construtivo. Adotei o materialismo histórico dialético como abordagem metodológica, o que me permitiu articular uma análise estruturada e histórica da produção do espaço. Utilizei imagens de satélites obtidas através do INPE para construir uma visão diacrônica da ocupação da bacia hidrográfica, complementada por dados populacionais do IBGE, organizados com base nas então inovadoras áreas de ponderação, em vez dos tradicionais setores censitários. Essa escolha metodológica possibilitou uma análise mais detalhada das dinâmicas sociais e econômicas da região.

O tema da dissertação revelou-se um campo fértil para discussões sobre segregação socioeconômica e ocupação do espaço urbano, permitindo-me articular questões físicas, históricas e sociais. A defesa do trabalho, realizada em 2007, foi um momento de grande realização pessoal e acadêmica, sendo aprovada sem restrições. Na época, já exercia o cargo de professor auxiliar na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos no mestrado.

Além disso, o convite da UNEB para integrar o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) do Campus XVIII, em Eunápolis, BA, , em Eunápolis, BA, proporcionou uma experiência única: a elaboração, implantação e coordenação dos cursos de Turismo e Hotelaria, e posteriormente, o curso de Turismo. Durante vários anos, estive à frente desses projetos pioneiros, conciliando o rigor acadêmico com as demandas práticas de um curso em formação.

A vivência no mestrado, aliada à experiência de docência e gestão acadêmica, reforçou minha crença no papel transformador da educação e na importância de integrar teoria e prática. Foi um período que não apenas consolidou minha formação acadêmica, mas também ampliou minha capacidade de contribuir para o desenvolvimento de novos saberes e práticas no campo da Geografia e da educação superior.

3.4 DOUTORADO

Em 2015, o anúncio de um Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Geografia, articulado entre a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus de Santo Antônio de Jesus, surgiu como uma oportunidade singular de aprofundar meus estudos em um ambiente acadêmico de excelência. À época, já possuía um projeto de pesquisa em fase avançada de elaboração, necessitando apenas de ajustes para adequá-lo às exigências do processo seletivo da UNICAMP. Com a aprovação no programa, iniciei um ciclo acadêmico que consolidaria não apenas minha trajetória profissional, mas também minha produção intelectual.

Sob a orientação da Profa. Dra. Arlêude Bortolozzi, um nome de grande prestígio no campo da Geografia, percebi desde nosso primeiro contato uma afinidade epistemológica que viria a ser fundamental no desenvolvimento da tese. Sua abordagem rigorosa, combinada com a liberdade acadêmica que proporcionava, contribuiu de forma decisiva para a formulação dos conceitos e a maturidade metodológica do trabalho.

As disciplinas foram ofertadas no Campus de Santo Antônio de Jesus, ministradas por professores renomados da UNICAMP, como Eduardo Marandola, Antonio Vitte, Maria Teresa Paes e Vicente Eudes, cujas contribuições enriqueceram substancialmente minha formação. Esse período foi marcado por intensa leitura e produção acadêmica, com elaboração de artigos científicos, participação em congressos e inserção em debates contemporâneos da Geografia. Esse esforço contínuo foi fundamental para o refinamento das ideias que culminaram na tese.

Intitulada *“Geografia da Rua: Revelando a Gestão de Bens Territoriais em Recorte do Espaço Urbano de Salvador – BA”*, minha tese se propôs a desvendar as complexas relações entre cultura, espaço urbano, sociedade e os mecanismos do ecossistema do capital. No desenvolvimento da pesquisa, elaborei dois conceitos inovadores que representam contribuições significativas ao campo: “ecologia de axé” e “capital multicultural contemporâneo”. O primeiro aborda o caráter ecológico das religiões de matrizes africanas como uma contra-racionalidade frente à hegemonia do capital, valorizando os aspectos simbólicos e sustentáveis dessas práticas religiosas e culturais. O segundo conceito explora a fase atual das relações socioespaciais no contexto da rationalidade hegemônica do capital, oferecendo uma nova perspectiva sobre a dinâmica multicultural no ambiente urbano.

A defesa da tese, realizada em 2019, foi um marco de grande importância acadêmica e pessoal. A banca examinadora, composta por especialistas de renome — a Profa. Dra. Arlêude Bortolozzi (UNICAMP), Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva (UFSC), Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves (UNICAMP), Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (UNICAMP) e Prof. Dr. Jânio Roque Barros de Castro (UNEB) —, destacou a originalidade e o rigor do trabalho. Os conceitos desenvolvidos foram

especialmente elogiados, sendo reconhecidos como contribuições relevantes para os estudos das dinâmicas culturais e espaciais contemporâneas.

A aprovação sem ressalvas foi não apenas a culminância de quatro anos de dedicação intensa, mas também a validação de uma trajetória marcada pelo compromisso com a pesquisa crítica e a inovação teórica. O doutorado na UNICAMP não apenas ampliou minha capacidade de análise e articulação no campo da Geografia, como também reafirmou minha crença no poder transformador do conhecimento. Essa experiência reafirmou meu compromisso em atuar como ponte entre a produção acadêmica de excelência e as demandas concretas da sociedade.

4 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Sou Guia Regional de Turismo/Bahia, com especialização em atrativos culturais e naturais, curso que fiz no Instituto Federal da Bahia/Salvador (IFBA/SALVADOR), no início dos anos 2000, quando ainda cursava o bacharelado em Turismo. A formação como guia regional foi importante para estruturar minha compreensão de forma mais aguçada sobre como é a relação do turista com o local visitado. E, como foi um curso com foco nos atrativos culturais, vale destacar a importância da carga horária da disciplina História da Arte, uma das maiores do curso, uma vez que o guia regional precisa compreender as diferentes manifestações de linguagens artísticas manifestadas no espaço urbano de Salvador ao longo dos séculos.

5 EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Minha trajetória profissional tem sido marcada pela combinação de ensino, pesquisa, extensão e gestão, refletindo um compromisso contínuo com a educação, a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Desde o início da minha carreira acadêmica, em 2006, na Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), até o momento atual, com a concessão de Dedicação Exclusiva em 2024, minha atuação foi ampliada para diversos campos do conhecimento, com destaque para a Geografia, o Turismo e a Gestão Ambiental.

5.1 ATUAÇÃO NA UNEB

Iniciei minha jornada na UNEB como Professor Auxiliar, progredindo posteriormente para Assistente, cargo que ocupo até o momento, com carga horária de 40 horas semanais, agora com DE. Ao longo dos anos, fui responsável por ministrar diversas disciplinas no curso de Turismo, com ênfase em áreas como Geografia e Turismo I e II; História Contemporânea do Turismo; Métodos e Técnicas em Turismo; Gestão de Bares, Restaurantes e Similares; História da Arte; Alimentos e Bebidas; Gestão

Ambiental, entre outras. Essas disciplinas foram fundamentais para a formação de profissionais capacitados a compreender as dinâmicas do turismo no Brasil e no mundo, sempre com uma visão crítica e contextualizada.

Em 2010, fui nomeado Coordenador do Curso de Geografia da Plataforma Freire, uma experiência que se estendeu até 2012, em que desenvolvi o projeto de formação contínua para professores em nível superior. Essa função não apenas me permitiu coordenar e administrar o curso, mas também ser responsável por ações pedagógicas que conectavam a teoria acadêmica com a prática de campo, resultando em uma formação mais rica e integral para os alunos.

Além disso, minha atuação na Coordenação de Extensão foi uma das minhas contribuições significativas para a UNEB. Entre 2010 e 2012, coordenando o projeto Gestão Ambiental Aplicada no Campus XVIII, realizei estudos e ações voltadas à sustentabilidade e ao uso responsável dos recursos naturais. A experiência gerou publicações, como o Relatório de Gestão Ambiental para o campus, que serve até hoje como base para a implementação de políticas ambientais dentro da universidade.

Minha experiência de coordenação não se restringiu ao ensino e à extensão. Entre 2014 e 2016, tive um papel ativo na Comissão de Avaliação de Estágio Probatório do campus, o que me proporcionou uma visão mais ampla sobre os processos avaliativos e de desenvolvimento profissional dos docentes. Adicionalmente, entre 2014 e 2015, fui membro do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UNEB, participando de discussões acadêmicas e institucionais de relevância para a universidade.

5.2 CONSULTORIA E GESTÃO PÚBLICA

Minha experiência em consultoria e gestão pública começou ainda na década de 1990 e foi ampliada nas décadas seguintes. Entre 1997 e 2003, atuei como consultor de Meio Ambiente, Turismo e Comunicação na Prefeitura de Barreiras, BA, onde fui responsável por assessorar a administração pública no desenvolvimento de políticas públicas para o meio ambiente e o turismo local. Durante esse período, fui o primeiro Diretor Presidente da Universidade Livre Águas do Amanhã, um projeto que criei com o objetivo de promover a educação ambiental para a população local, com enfoque na preservação dos recursos hídricos e na conscientização ambiental das comunidades.

Além disso, entre 1986 e 1989, já havia atuado na Prefeitura Municipal de Salvador, como assistente técnico da Secretaria de Comunicação, cargo em que fui subsecretário de Comunicação Social, coordenando a área de televisão e, posteriormente, assumindo a chefia de redação. Essa experiência em uma cidade capital do Estado, de grande importância política e social, me

proporcionou uma compreensão mais detalhada das necessidades de comunicação pública e da utilização dos meios de comunicação como instrumentos de transformação social.

5.3 EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO E PESQUISA

No campo da extensão universitária, minha atuação foi intensa e de longa duração. Em 2006, tive a oportunidade de trabalhar com a capacitação de animadores socioculturais em lazer lúdico educativo, na FACED/UFBA, um projeto que visava a inclusão social de populações em situação de vulnerabilidade, utilizando as práticas culturais como ferramentas de transformação social. Ao mesmo tempo, colaborei com o Instituto de Geociências da UFBA, participando do curso de Gestão Ambiental Urbana em Área Degradada, uma experiência que aprofundou minha compreensão sobre os desafios urbanos e ambientais enfrentados por grandes metrópoles como Salvador.

Entre 2014 e 2015, realizei a publicação da pesquisa "A Copa da Crítica ou A Crítica da Copa – Uma homenagem a Milton Santos", uma reflexão sobre os impactos da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, especialmente nas áreas de urbanização e segregação social. O estudo foi desenvolvido na UNEB e expôs uma crítica contundente ao modelo de desenvolvimento urbano imposto pelos grandes eventos esportivos, destacando a perspectiva de Milton Santos sobre a importância da cidade e seus habitantes na construção do espaço.

5.4 EXPERIÊNCIA NO JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Minha experiência no jornalismo começou na década de 1970, com a fundação do jornal EX-, um órgão de imprensa alternativa publicado em São Paulo durante o período do Regime Militar, o que me conferiu uma visão crítica e engajada sobre a comunicação social. Continuei minha atuação na área de comunicação em importantes veículos de mídia, como a Tribuna da Bahia e o Jornal da Bahia, onde fui repórter e editor, com um foco particular em temas sociais, urbanos e ambientais. Esses anos de trabalho jornalístico me deram uma visão ampla da comunicação como ferramenta de mobilização social e de fortalecimento da cidadania.

De modo que minha carreira profissional tem sido uma jornada marcada pela integração entre educação, pesquisa, gestão pública e comunicação, com um foco constante no desenvolvimento sustentável, na transformação social e na construção de uma consciência crítica sobre as questões ambientais e sociais. Essas experiências, combinadas com minha formação acadêmica sólida, possibilitam-me atuar como um profissional que não só ensina, mas também pratica e vivencia o conhecimento em diversas áreas, sempre com o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

6 PRÊMIOS, PRODUÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA, EVENTOS E PROJETOS

Ao longo da minha trajetória profissional, tenho tido a honra de receber diversos prêmios e títulos que não só reconhecem meu esforço e dedicação, mas também refletem minha profunda dedicação à Geografia, ao meio ambiente e às ciências sociais. Cada prêmio recebido representa, para mim, não apenas uma validação de um trabalho árduo, mas uma oportunidade de colaborar ainda mais com as comunidades e os espaços onde atuo.

Um dos marcos dessa jornada foi, em 2003, a conquista do 1º Benchmarking Ambiental Brasileiro, realizado em São Paulo, onde fui agraciado com o prêmio Mais Projetos Corporativos. Esse prêmio, que reconheceu a inovação e a qualidade de minhas ações voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, foi um divisor de águas na minha carreira. Nele, fui capaz de integrar saberes acadêmicos, técnicos e práticos, buscando soluções para desafios ambientais cada vez mais urgentes.

A produção bibliográfica tem sido outro campo essencial do meu trabalho. Como autor e coautor, venho compartilhando conhecimentos acumulados ao longo dos anos sobre temas fundamentais, como a gestão ambiental, a história indígena e as práticas culturais. Um dos destaques dessa produção foi o livro *Manguezal do Rio Passa Vaca* (2003), publicado pela Egba - Empresa Gráfica da Bahia. Esse trabalho foi especialmente importante para mim, pois não só trouxe visibilidade ao ecossistema manguezal, mas também apresentou a minha abordagem sobre as relações entre a natureza e a ocupação humana. Com ele, busquei dar visibilidade a um tema pouco discutido no Brasil e que, no entanto, tem extrema relevância para a sustentabilidade ambiental.

Além dos livros, ao longo da minha carreira, tenho me dedicado também a escrever artigos em periódicos especializados. Artigos publicados em revistas como *Motrivivência* e *Kosmos* têm sido uma plataforma para debater temas sobre o esporte, o lazer, a natureza e a geografia do Brasil, com especial atenção ao impacto das mudanças sociais e ambientais. A experiência de ver esses artigos sendo citados em outras publicações, tanto no Brasil quanto fora dele, tem sido uma grande realização. Acredito que as ideias e as propostas contidas nesses textos ajudam a ampliar a compreensão sobre a complexidade dos processos ambientais e sociais em nosso país, sendo ferramentas valiosas para educadores, pesquisadores e profissionais da área.

Outro ponto importante na minha trajetória tem sido a produção técnica, que envolve não apenas a pesquisa, mas também a formação de novos profissionais e a disseminação de conhecimentos. Ao longo dos anos, tive a oportunidade de ministrar cursos de curta duração que abordam questões urgentes como Gestão Ambiental Urbana em Áreas Degradadas, Ecodesenvolvimento e Ecoturismo e Geografia Indígena da Bahia. Esses cursos, realizados em

parceria com diversas instituições de ensino e órgãos públicos, têm sido um espaço de diálogo e troca de experiências com estudantes e profissionais da área, além de contribuírem para o avanço de políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.

Destaco, entre essas ações, o curso Turismo e a Geografia Indígena da Bahia, realizado em 2020, que foi de extrema relevância tanto para os profissionais da área quanto para as comunidades indígenas da Bahia. Ao integrar teoria e prática, busquei construir um caminho para que esses saberes indígenas pudessem ser reconhecidos e respeitados no contexto do ecoturismo, considerando as peculiaridades culturais, sociais e ambientais dessas populações. A cada turma formada, percebo o quanto esse tipo de formação é importante para fortalecer a conscientização ambiental e cultural em diferentes setores da sociedade.

Além disso, a minha participação em congressos, simpósios e seminários tem sido uma forma contínua de me engajar com as questões contemporâneas, sempre com o foco em transformar a realidade social e ambiental. Apresentar meus trabalhos e discussões em eventos como o VI Simpósio Nacional de Geografia Política e o Simpósio Internacional da ABHR foi uma oportunidade ímpar de dialogar com especialistas e pesquisadores do Brasil e do mundo. Nesses eventos, procurei não apenas expor os resultados das minhas pesquisas, mas também aprender com os outros, trocando experiências e ampliando minha visão sobre as múltiplas dimensões que envolvem a geografia, o meio ambiente e a sociedade.

Dando continuidade à minha trajetória, a participação em eventos, congressos e simpósios tem sido uma constante fonte de aprendizado e troca de experiências. Cada encontro, além de contribuir para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, representa uma oportunidade única de dialogar com especialistas e colegas sobre os temas que me são caros, como a geografia, a cultura, o meio ambiente e as práticas sociais. A presença em eventos como o I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo (2017), onde apresentei um trabalho sobre o patrimônio cultural nativo de Trancoso, ou o IV Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder (2017), que trouxe à tona discussões sobre alienação e território, foram momentos marcantes. Eles não só me permitiram expandir meu conhecimento teórico, mas também contribuíram para o fortalecimento da minha rede de contatos acadêmicos e profissionais.

O II Simpósio Internacional da ABHR (2016) foi outro evento significativo, no qual explorei a questão das religiões de matrizes africanas como fenômeno de hibridação cultural em Salvador, Bahia. Esse tipo de evento tem sido fundamental para a construção de um olhar mais crítico sobre as questões socioculturais que envolvem nossa sociedade, principalmente no que diz respeito ao respeito e à valorização das culturas afro-brasileiras. A XXXII Semana de Geografia da Universidade Estadual

de Londrina (2016), na qual participei com uma abordagem sobre a história indígena e a diversidade multicultural, também foi um marco importante, reforçando a importância de se discutir, no cenário acadêmico, as questões de territorialidade e identidade cultural de nossos povos originários.

Além de minha presença como participante, tive também a oportunidade de organizar e coordenar eventos de grande importância. Um dos exemplos mais marcantes foi o I Fórum de Debates Roteiro Caminho das Pedras (2007), que reuniu profissionais e especialistas em turismo para discutir o desenvolvimento sustentável e o ecoturismo na região. A organização desses eventos sempre teve como objetivo criar espaços para o debate, a reflexão e a criação de soluções coletivas para os desafios da nossa sociedade.

A atuação nos eventos reflete diretamente em minha prática de pesquisa e extensão. Em projetos como o Uso do Termo "Eunápolis" na Definição de Empresas e Estabelecimentos como Estímulo à Construção Identitária (2024), estou atualmente investigando como o uso do nome da cidade – ou quase como corruptela – em empresas locais tem impactado a construção da identidade comunitária. Este projeto de pesquisa em andamento envolve tanto a análise da incidência desse fenômeno quanto a reflexão com estudantes de ensino médio sobre como esse uso simbólico se conecta às suas percepções da cidade e de sua cultura. Esse projeto se entrelaça diretamente com minha trajetória de pesquisa, sempre com o objetivo de transformar o conhecimento acadêmico em uma ferramenta para o fortalecimento da identidade local. É o projeto que da sustentação ao meu DE.

Outra iniciativa relevante é o Projeto de Extensão Gestão Ambiental Aplicada no Campus XVIII da UNEB (2011-2015), que, ao longo dos anos, buscou envolver alunos, docentes e funcionários da UNEB na construção de uma visão sistêmica de gestão ambiental do território acadêmico, além de estreitar laços com a comunidade do bairro. O foco desse projeto foi a educação ambiental, com a intenção de integrar a universidade à realidade local e promover ações sustentáveis. O envolvimento de 45 alunos de graduação e o contato direto com a comunidade evidenciam a importância de se promover a educação ambiental de forma prática e acessível.

Por fim, a pesquisa sobre a Copa do Mundo de 2014, intitulada A Copa da Crítica ou A Crítica da Copa (2013-2015), foi um estudo importante, realizado em parceria com estudantes de Turismo, sobre como os conceitos de “horizontalidades e verticalidades”, da obra de Milton Santos, podem ser aplicados na interpretação dos eventos sociais e urbanos gerados pelo torneio. Esse trabalho, que culminou em uma exposição de pôsteres criados pelos próprios alunos, é um exemplo de como a pesquisa acadêmica pode ser aliada à reflexão crítica sobre eventos globais, como a Copa do Mundo e seu impacto local.

Esses projetos de pesquisa e extensão têm como principal objetivo promover uma integração efetiva entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais e ambientais, proporcionando aos alunos, à comunidade e a todos os envolvidos uma experiência de aprendizado transformadora e contextualizada. A participação em eventos e a execução de projetos de pesquisa e extensão são fundamentais para consolidar a ideia de que a academia não deve se limitar aos muros da universidade, mas deve estar, de fato, integrada à sociedade e à realidade que a cerca. E é com esse espírito que continua-se comprometido com o desenvolvimento de ações que visem à mudança e à evolução da nossa sociedade, sempre com foco na educação, no meio ambiente e nas questões culturais.

Uma jornada movida por um compromisso com o conhecimento que serve à sociedade e que pode ajudar a solucionar problemas reais e urgentes. Para mim, a Geografia e o trabalho no campo da educação ambiental não se limitam ao ambiente acadêmico, mas se projetam para a realidade do dia a dia das pessoas e das comunidades. O objetivo é contribuir para um mundo mais justo, sustentável e consciente dos desafios que enfrentamos em relação ao meio ambiente, às questões culturais e sociais.

REFERÊNCIA

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise [1954-1955]*. 3^a edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.